

A long, ornate hallway with a large chandelier and a checkered floor. The hallway is dimly lit, with the primary light source being a large, multi-tiered chandelier hanging from the ceiling. The floor is made of dark wood with a light-colored checkered pattern. The walls are dark wood with decorative panels. At the end of the hallway, there is a large window or doorway that is brightly lit, creating a strong contrast with the dark interior. The overall atmosphere is classic and elegant.

***Poemas da literatura  
brasileira***

# Barroco

Gregório de Matos

À cidade da Bahia

“A cada canto um grande conselheiro. que nos quer governar cabana, e vinha, não sabem governar sua cozinha, e podem governar o mundo inteiro. Em cada porta um freqüentado olheiro, que a vida do vizinho, e da vizinha pesquisa, escuta, espreita, e esquadrinha, para a levar à Praça, e ao Terreiro. Muitos mulatos desavergonhados, trazidos pelos pés os homens nobres, posta nas palmas toda a picardia. Estupendas usuras nos mercados, todos, os que não furtam, muito pobres, e eis aqui a cidade da Bahia.”

**Alternar entre páginas**

3/4

**Página Anterior**

**Próxima página**

# Arcadismo

Cláudio Manuel da Costa

## Soneto 2

“Este é o rio, a montanha é esta, Estes os troncos, estes os rochedos; São estes inda os mesmos arvoredos; Esta é a mesma rústica floresta. Tudo cheio de horror se manifesta, Rio, montanha, troncos, e penedos; Que de amor nos suavíssimos enredos Foi cena alegre, e urna é já funesta. Oh quão lembrado estou de haver subido Aquele monte, e às vezes, que baixando Deixei do pranto o vale umedecido! Tudo me está a memória retratando; Que da mesma saudade o infame ruído Vem as mortas espécies despertando.”

Saiba mais sobre o movimento literário do Arcadismo.

Leia os artigos:

**Alternar entre páginas**

4/4

**Página Anterior**

**Próxima página**

## Romantismo

Casimiro de Abreu

### Minh'alma é triste

Minh'alma é triste como a rola aflita  
Que o bosque  
acorda desde o alvor da aurora,  
E em doce arrulo que o  
soluço imita  
O morto esposo gemedora chora. E,  
como a rôla que perdeu o esposo,  
Minh'alma chora as  
ilusões perdidas,  
E no seu livro de fanado gozo  
Relê as  
folhas que já foram lidas. E como notas de chorosa  
endeixa  
Seu pobre canto com a dor desmaia,  
E seus  
gemidos são iguais à queixa  
Que a vaga solta quando  
beija a praia. Como a criança que banhada em prantos  
Procura o brinco que levou-lhe o rio,  
Minha'alma quer  
ressuscitar nos cantos  
Um só dos lírios que murchou  
o estio. Dizem que há, gozos nas mundanas galas,  
Mas  
eu não sei em que o prazer consiste. — Ou só no  
campo, ou no rumor das salas,  
Não sei porque — mas  
a minh'alma é triste

## **Modernismo**

Cecília Meireles

### Retrato

Eu não tinha este rosto de hoje, Assim calmo, assim triste, assim magro, Nem estes olhos tão vazios, Nem o lábio amargo. Eu não tinha estas mãos sem força, Tão paradas e frias e mortas; Eu não tinha este coração Que nem se mostra. Eu não dei por esta mudança, Tão simples, tão certa, tão fácil: — Em que espelho ficou perdida a minha face?